

CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO

CAROLINA FERNANDA DE MATTOS

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO ALEITAMENTO MATERNO: desafios e
paradigmas

BAURU

2022

CAROLINA FERNANDA DE MATTOS

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO ALEITAMENTO MATERNO: desafios e
paradigmas

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como parte dos requisitos
para obtenção do título de bacharel em
enfermagem - Centro Universitário
Sagrado Coração.

Orientadora: Prof.^a Me. Ana Carolina
Medeiros

BAURU

2022

Ficha catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com
ISBD

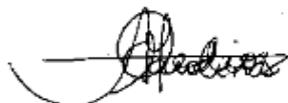
M435a	<p>Mattos, Carolina Fernanda de</p> <p>Assistência de enfermagem ao aleitamento materno: desafios e paradigmas / Carolina Fernanda de Mattos. -- 2022. 39f. : il.</p> <p>Orientadora: Prof.^aM.^a Ana Carolina Medeiros</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO - Bauru - SP</p> <p>1. Assistência de Enfermagem. 2. Aleitamento Materno. 3. Educação Em Saúde. I. Medeiros, Ana Carolina. II. Título.</p>
-------	--

CAROLINA FERNANDA DE MATTOS

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO ALEITAMENTO MATERNO: desafios e
paradigmas

Aprovado em: ___/___/___.

Banca examinadora:



Prof.ª Me. Ana Carolina Medeiros
Centro Universitário Sagrado Coração

Enfermeira, Patrícia Iolanda Antunes
SAMU – Bauru

Enfermeiro, Ezequiel Aparecido dos Santos
Prefeitura Municipal de Bauru

Dedico este trabalho a todas as mães que gostariam de amamentar, mas por empecilhos não puderam, com carinho.

AGRADECIMENTOS

Para que esse trabalho de conclusão de curso fosse possível foram necessárias muitas pessoas que me auxiliaram durante esses quatro anos de curso:

Agradeço primeiramente a Deus pela sua bondade e misericórdia de me preparar até esse momento, me ajudando em todos os obstáculos.

A todos os professores que me capacitaram para que esse trabalho pudesse ser desenvolvido.

Em especial a minha Orientadora Ana Carolina Medeiros que esteve comigo, sempre em prontidão sanando minhas dúvidas durante esses 4 meses.

Agradeço aos meus pais por todo apoio fornecido para que pudesse chegar até aqui.

Ao meu esposo pela ajuda e por estar sempre presente nos momentos difíceis com palavras de incentivo.

Aos meus familiares e amigos que compreenderam minha ausência e afastamento temporário.

E a todos aqueles que contribuíram, de alguma forma, para a realização deste trabalho.

Gratidão.

“O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo” (José de Alencar).

RESUMO

Introdução: O aleitamento materno é a forma de nutrir mais completa que existe até os seis meses de idade e complementar até os dois anos, segundo a Organização Mundial da Saúde. A amamentação não deve ser vista como um ato puramente instintivo, ela exige conhecimento, aproximação e tempo. É necessário que o bebê adquira habilidades de sugar corretamente e a mãe de amamentar. Sendo assim, nos primeiros dias pós-parto é esperado algumas dificuldades, ter um profissional capacitado para incentivar a amamentação de forma correta e evitar o desmame precoce faz a diferença. **Objetivos:** Descrever as principais dificuldades do aleitamento materno; discorrer sobre os principais desafios de manter a amamentação exclusiva; identificar a importância da assistência de enfermagem no contexto da amamentação e as suas dificuldades. **Metodologia:** Este trabalho foi realizado por meio de revisão integrativa da literatura. **Resultados:** As seleções dos estudos a partir da aplicação na base BVS resultou em 429 artigos. Após a análise de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, restaram 27 artigos para leitura na íntegra. Foi realizado o estudo do texto completo que derivaram na seleção de 12 artigos para revisão integrativa. **Considerações finais:** Essa revisão permitiu compreender a importância da assistência de enfermagem ao aleitamento materno, possibilitando reconhecer seus desafios, dificuldades e paradigmas.

Palavras-chave: assistência de enfermagem; aleitamento materno; educação em saúde.

ABSTRACT

Introduction: Breastfeeding is the most complete form of nutrition that exists until six months of age and complementary until two years of age, according to the World Health Organization. Breastfeeding should not be seen as a purely instinctive act, it requires knowledge, approach, and time. It is necessary for the baby to acquire the skills to suck correctly and for the mother to breastfeed. Therefore, in the first days after delivery some difficulties are expected, and having a trained professional to encourage breastfeeding correctly and avoid early weaning makes the difference.

Objectives: To describe the main difficulties of breastfeeding; to discuss the main challenges of maintaining exclusive breastfeeding; to identify the importance of nursing care in the context of breastfeeding and its difficulties.

Methodology: This work was carried out by means of an integrative literature review.

Results: The selections of the studies from the application in the BVS base resulted in 429 articles. After analysis according to the inclusion and exclusion criteria, 27 articles remained to be read in full. The study of the full text was carried out, which resulted in the selection of 12 articles for integrative review.

Final considerations: This review allowed us to understand the importance of nursing care for breastfeeding, making it possible to recognize its challenges, difficulties, and paradigms.

Keywords: nursing care; breastfeeding; health education.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Descrição dos artigos segundo base de dados, periódicos, autoria, ano e país de origem. Bauru, SP, 2022.	18
Tabela 2 – Descrição dos artigos segundo desenho do estudo, objetivos e os principais resultados. Bauru, SP, 2022	20

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT Associação Brasileira de Normas Técnicas

AME – Aleitamento Materno Exclusivo

BVS – Biblioteca Virtual em Saúde

DECS – Descritores em Ciências da Saúde

OMS – Organização Mundial da Saúde

RN – Recém-Nascido

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	123
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	134
3	OBJETIVOS.....	156
3.1	OBJETIVO GERAL.....	156
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	156
4	METODOLOGIA.....	167
5	RESULTADOS.....	178
6	DISCUSSÃO	12
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
	<u>REFERÊNCIAS</u>	<u>37</u>

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é a forma de nutrir mais completa que existe até os seis meses de idade e complementar até os dois anos, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Isso porque o leite materno contém todos os nutrientes que o bebê precisa, ajudando no desenvolvimento e protegendo contra doenças no binômio mãe-filho. Os benefícios vão além dos primeiros dias de vida do lactante, o protegendo até a infância contra a obesidade e doenças crônicas. Já para a mãe há uma redução na probabilidade de ocorrência de câncer de mama e ovário e o auxílio na involução uterina após o parto e conseqüentemente a diminuição dos lóquios (REA, 2008).

O contato mãe e Recém-Nascido (RN) deve ser realizado o quando antes, preferencialmente na primeira hora de vida, isso porque o contato pele-a-pele precoce entre o binômio está vinculado a um maior índice de duração da amamentação e ao fortalecimento do vínculo materno entre mãe e bebê. Além de auxiliar no controle de temperatura do RN, esse contato melhora os níveis de glicose e de icterícia pelo aumento da motilidade gastrointestinal que o colostro oferta (BRITTO, 2013).

O Ministério da Saúde salienta a importância de acompanhamentos nas unidades básicas de saúde, recomendando que haja pelo menos seis consultas de pré-natal, sendo a primeira realizada o mais breve possível e as demais intercaladas entre o enfermeiro e o médico (BRASIL, 2006).

Para que tudo isso seja possível é necessário que haja o apoio de um profissional da saúde habilitado cientificamente e tecnicamente para auxiliar no processo de amamentação e aleitamento materno. Esse profissional é o enfermeiro, presente desde o pré-natal, na sala de parto e no alojamento conjunto. Ele deve ser o responsável por fazer esse contato com a mãe, fornecendo todas as informações necessárias para que haja o aleitamento materno. Com isso a assistência da enfermagem a mulher grávida é importante para evitar complicações futuras tanto para mãe quanto ao bebê (BRASIL, 2005).

2 REVISÃO DE LITERATURA

A amamentação não deve ser vista como um ato puramente instintivo, ela exige conhecimento, aproximação e tempo. É necessário que o bebê adquira habilidades de sugar corretamente e a mãe de amamentar. Sendo assim, nos primeiros dias pós-parto é esperado algumas dificuldades, ter um profissional capacitado para incentivar a amamentação de forma correta e evitar o desmame precoce faz a diferença, pois as primeiras mamadas são decisivas, são elas, as responsáveis por estabelecer um padrão de sucção para as próximas mamadas (BOHN, 2004).

As principais dificuldades encontradas na lactação são ingurgitamento mamário, trauma mamilar, infecções, fenômeno de Raynaud, bloqueio de ductos lactíferos, mastite, abscesso mamário, galactocele e a baixa produção de leite. Em sua maioria podem ser evitadas com o esvaziamento adequado das mamas, seja por troca do seio durante a amamentação, mamadas infrequentes, pega inadequada, além do uso de bicos artificiais e complementos alimentares que favorecem o desmame precoce (GIUGLIANI, 2004).

O enfermeiro deve estar preparado para lidar com todas as questões que envolvem a mulher nutriz e a gestante, estando devidamente qualificado e sensibilizado para informar, educar, diagnosticar e tratar, de forma humanizada a mulher que passa pelo período de gestação e puerpério.

A amamentação não deve ser romantizada pois o puerpério é um período complicado que exige muito da mulher em todas as esferas: psicológica, física, biológica, social e cultural. É o momento que ela se vê mãe com um RN no colo e cheia de responsabilidades a serem cumpridas. Tendo que proteger, prover e alimentar aquele ser recém-chegado, em meio a todas as mudanças que começam a ocorrer no mesmo instante, seja no seu corpo, na sua autoestima, na rotina, no relacionamento. Tamanhos desafios são enfrentados por todas as mulheres, a amamentação não é fácil, mas não impossível. Preparar essa mulher e entender o momento que ela está passando, ajudam nesse período pós-parto e de adaptação ao aleitamento materno (NEDEL e STRAPASSON, 2010).

As facilidades que a fórmula infantil apresenta a mãe que enfrenta dificuldades na amamentação são tentadoras. Porém foi comprovado que esses

complementos não se assemelham ao leite materno, assim sendo, sua composição não se iguala as propriedades do leite humano que são específicas da mãe para o próprio filho (BRASIL, 2014). Com isso foram criadas ações de promoção e apoio à amamentação, e com o intuito de proteger legalmente o aleitamento materno, minimizando o marketing abusivo e as pressões que as grandes indústrias fazem sobre a mãe, que já passa por um período de provação. Foi instituída a lei 11.265 que regulamenta a venda de alimentos para lactantes e crianças na primeira infância, que informa:

Dentre os principais pontos do Código, estão a proibição da promoção de substitutos do leite materno em unidades de saúde e da doação de suprimentos, gratuitos ou subsidiados, de substitutos do leite materno ou outros produtos, em qualquer parte do sistema de saúde (BRASIL, 2014, p.19).

Essa lei também impede a promoção comercial de bicos, chupetas e mamadeiras.

Sendo assim a equipe de enfermagem deve lidar com a mãe como um ser biopsicossocial, entendendo todas as suas esferas de forma humanizada, para que assim seja possível alcançar essa mulher para promover intervenções educativas em saúde, com a adoção de práticas que favoreçam o aleitamento materno.

Com isso podemos compreender a dimensão do aleitamento materno seus desafios, paradigmas e benefícios, justificando a importância de discorrer sobre o tema, para que a oferta de leite materno seja possível para os bebês e realizada de forma descomplicada para as mães e os profissionais da área da enfermagem.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Levantar a importância da assistência de enfermagem ao aleitamento materno, os seus desafios e paradigmas.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Descrever as principais dificuldades do aleitamento materno;

Discorrer sobre os principais desafios de manter a amamentação exclusiva;

Identificar a importância da assistência de enfermagem no contexto da amamentação e as suas dificuldades.

4 METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado por meio de revisão integrativa da literatura, método que possibilita reunir resultados de diferentes estudos e métodos, dando suporte na assistência de enfermagem baseada em conhecimento científico, que resulta na melhoria da prática clínica (SOARES *et al.*, 2014).

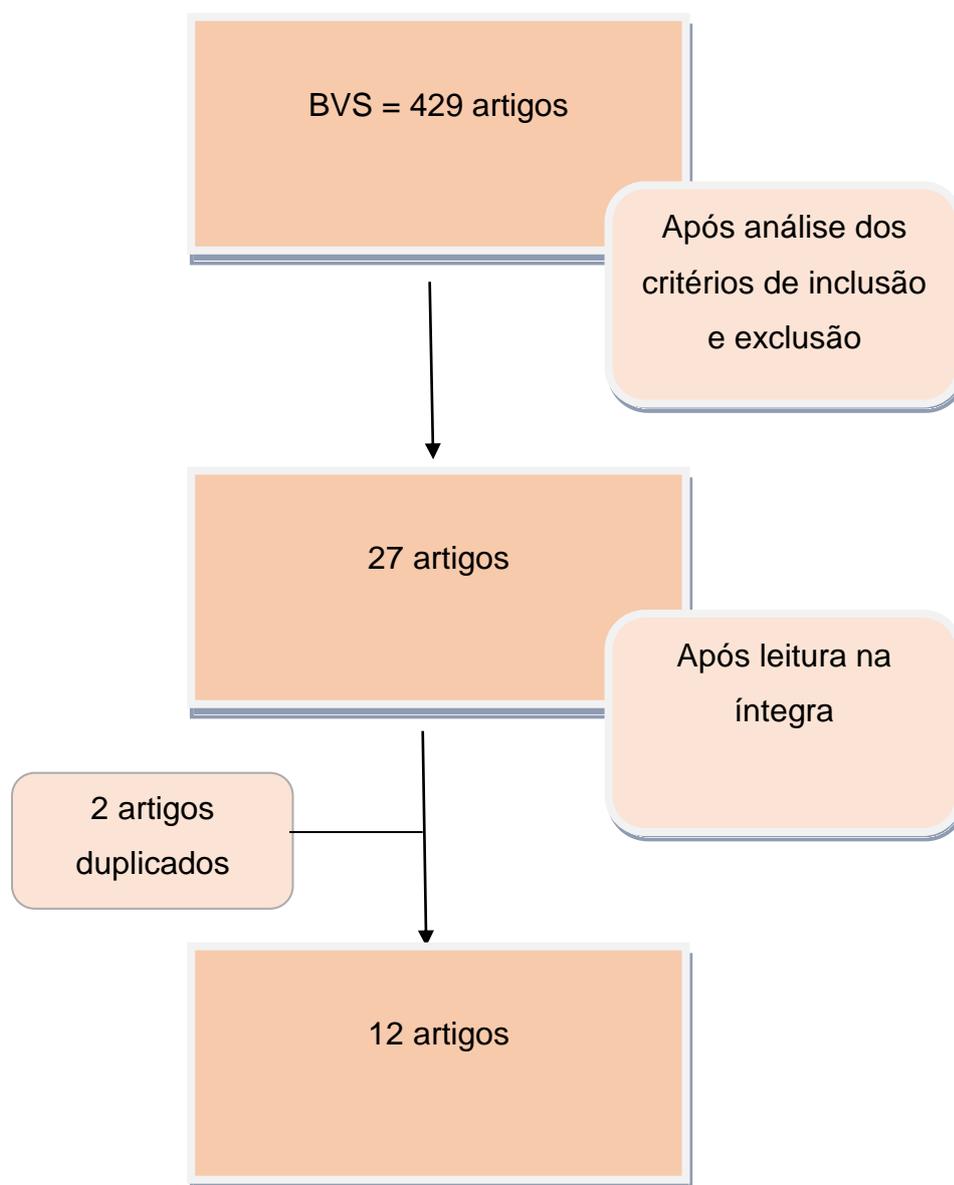
Com a identificação do tema a ser revisado e o uso da metodologia, foram escolhidos os bancos de dados que seriam utilizados, os critérios de inclusão e exclusão, para que fosse possível analisar e revisar os estudos encontrados e assim definir quais fariam parte da revisão, seguindo para avaliação com a análise dos dados das pesquisas e interpretação e discussão dos resultados para a entrega da revisão (SOARES *et al.*, 2014).

A escolha da amostra foi realizada por meio do levantamento de artigos disponíveis na plataforma digital: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através dos descritores disponíveis nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “assistência de enfermagem”, “aleitamento materno” e “educação em saúde”.

Foram incluídos artigos primários, publicados em português, disponíveis na íntegra, publicados entre 2017 e 2022 com tipo de estudo observacional, prognóstico, de prevalência, de avaliação e guia de prática clínica. Foram excluídos artigos em inglês e espanhol, artigos de revisão, validação, opinião e teses. Artigos que não abordavam o tema principal e trabalhos repetidos na base de dados também foram descartados.

5 RESULTADOS

As seleções dos estudos a partir da aplicação na base BVS resultou em 429 artigos. Após a análise de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, restaram 27 artigos para leitura na íntegra. Foi realizado o estudo do texto completo que derivaram na seleção de 12 artigos para revisão integrativa.



Fonte: Elaborado pela autora.

O quadro 1 descreve os 12 artigos selecionados para revisão integrativa, evidenciando o título, base de dados, periódico, autores, ano da publicação e país de origem.

Quadro 1- Descrição dos artigos segundo base de dados, periódicos, autoria, ano e país de origem da pesquisa sobre assistência de enfermagem ao aleitamento materno: desafios e paradigmas, Bauru, SP, 2022.

(continua)

Artigo	Base de dados	Periódico	Autoria/Ano de publicação	País de origem
Apoio social para o aleitamento materno: percepção das mães de recém-nascidos prematuros tardios.	BVS	Rev. baiana enferm Revista Baiana De Enfermagem	TRONCO, Caroline Sissy <i>et al.</i> , 2022	Brasil.
Demonstração clínica no pré-natal para o manejo da prevenção do ingurgitamento mamário: estudo quase-experimental	BVS	Revista Mineira De Enfermagem	OLIVEIRA, Flavia Silva <i>et al.</i> , 2021	Brasil.
Partejar de primíparas: reflexos na amamentação	BVS	Rev. enferm. UERJ	CASTRO, Idalina Reis de <i>et al.</i> , 2019	Brasil.
Influência da educação em saúde na autoeficácia em amamentar: estudo quase experimental	BVS	Rev. baiana enferm Revista Baiana De Enfermagem	SCHULTZ, Sandra Maria <i>et al.</i> , 2020	Brasil.

Quadro 1- Descrição dos artigos segundo base de dados, periódicos, autoria, ano e país de origem da pesquisa sobre assistência de enfermagem ao aleitamento materno: desafios e paradigmas, Bauru, SP, 2022.

(continuação)

Preparo de alta para o cuidado domiciliar de recém-nascidos de baixo risco	BVS	Rev. enferm. UERJ Revista Enfermagem UERJ	DUARTE, Fernanda Carla Pereira <i>et al.</i> , 2019	Brasil.
Caracterização das mulheres no ciclo gravídico-puerperal e o incentivo à amamentação precoce	BVS	Rev. enferm. UERJ REVISTA ENFERMAGEM UERJ	THULER, Andrea Cristina de Moraes Chaves; WALL, Marilene Loewen; SOUZA, Marli Aparecida Rocha de, 2018	Brasil.
Aleitamento materno exclusivo: empecilhos apresentados por Primíparas	BVS	Rev. enferm. UFPE on line	FERREIRA, Fabiana Angelo <i>et al.</i> , 2018	Brasil.
Caracterização do conhecimento das puérperas acerca do aleitamento materno	BVS	Rev. enferm. UFPE on line	PEREIRA, Flávia Nataly da Silva Rocha, <i>et al.</i> , 2018	Brasil.

Quadro 1- Descrição dos artigos segundo base de dados, periódicos, autoria, ano e país de origem da pesquisa sobre assistência de enfermagem ao aleitamento materno: desafios e paradigmas, Bauru, SP, 2022.

(conclusão)

Primeira semana saúde integral do recém-nascido: ações de enfermeiros da estratégia saúde da família	BVS	Rev Gaucha Enferm	LUCENA, Daniele Beltrão de Araújo <i>et al.</i> , 2018	Brasil.
Promoção do aleitamento materno no pré-natal: discurso das gestantes e dos profissionais de saúde	BVS	REME rev. min. enferm	SILVA, Daniela Duarte <i>et al.</i> , 2018	Brasil.
Dificuldades no estabelecimento da amamentação: visão das enfermeiras atuantes nas unidades básicas de saúde	BVS	Rev. enferm. UERJ	DOMINGUEZ, Carmen Carballo <i>et al.</i> , 2017	Brasil.
Atuação do enfermeiro nos bancos de leite humano	BVS	Rev. enferm. UFPE on line	PEREIRA, Juliana Aguiar Carvalho <i>et al.</i> , 2017	Brasil.

Fonte: Elaborado pela autora

No quadro 2, há a descrição dos 12 artigos inclusos na revisão integrativa, de acordo com o desenho do estudo, objetivo e principais resultados.

Quadro 2- Descrição dos artigos segundo desenho do estudo, objetivos e os principais resultados da pesquisa sobre assistência de enfermagem ao aleitamento materno: desafios e paradigmas, Bauru, SP, 2022.

(continua)

Artigo	Desenho do estudo	Objetivos	Resultados
Apoio social para o aleitamento materno: percepção das mães de recém-nascidos prematuros tardios.	Estudo exploratório, de natureza qualitativa,	Compreender o conteúdo assimilado por puérperas nas atividades educativas durante a assistência pré-natal.	As múltiplas tarefas e agendas lotadas influenciam no não acolhimento das mulheres durante a gestação, as entrevistadas apontaram a predominância de informações fornecidas no pré-natal sobre os benefícios da amamentação, mas a escassez das atividades de educação em saúde. É necessário rever rotinas assistenciais nos encontros do pré-natal, no modelo de educação em saúde, promovendo o aleitamento materno.

Quadro 2- Descrição dos artigos segundo desenho do estudo, objetivos e os principais resultados da pesquisa sobre assistência de enfermagem ao aleitamento materno: desafios e paradigmas, Bauru, SP, 2022.

(continuação)

<p>Demonstração clínica no pré-natal para o manejo da prevenção do ingurgitamento mamário: estudo quase-experimental</p>	<p>Estudo quase-experimental não randomizado</p>	<p>Investigar a efetividade da educação em saúde sobre amamentação no pré-natal para a adoção de medidas de prevenção do ingurgitamento mamário decorrente do aleitamento materno.</p>	<p>Impedimentos físicos, incluindo problemas mamários como a dor, trauma mamilar e ingurgitamento mamário são geralmente causas da interrupção precoce do aleitamento materno, problemas esses decorrentes da falta de informação e demonstração clínica adequada.</p>
<p>Partejar de primíparas: reflexos na amamentação</p>	<p>Estudo qualitativo, descritivo</p>	<p>Analisar, a partir da experiência de primíparas, a relação entre a assistência recebida durante o parto normal e o pós-parto imediato e seus reflexos na amamentação.</p>	<p>Promover a humanização, com a garantia de condutas menos intervencionistas, que irão fortalecer o vínculo, contato imediato e suporte na amamentação.</p>

Quadro 2- Descrição dos artigos segundo desenho do estudo, objetivos e os principais resultados da pesquisa sobre assistência de enfermagem ao aleitamento materno: desafios e paradigmas, Bauru, SP, 2022.

(continuação)

Influência da educação em saúde na autoeficácia em amamentar: estudo quase experimental	Estudo do tipo quase experimental, longitudinal.	Avaliar a intervenção educativa de enfermagem para a promoção da autoeficácia em amamentação em nutrizes internadas em uma maternidade do Norte do Brasil.	A intervenção educativa realizada durante a internação na maternidade influenciou na manutenção da amamentação exclusiva até 60 dias, essas ações realizadas em rodas de conversa, visavam melhorar a confiança da nutriz e a manutenção do aleitamento materno exclusivo.
Preparo de alta para o cuidado domiciliar de recém-nascidos de baixo risco	Pesquisa qualitativa	Analisar o preparo de alta de famílias no alojamento conjunto quanto aos cuidados domiciliares dos recém-nascidos.	As orientações no alojamento conjunto no preparo da alta foram realizadas especialmente por enfermeiras, abarcando orientações principalmente sobre o aleitamento materno e cuidados com o bebê.

Quadro 2- Descrição dos artigos segundo desenho do estudo, objetivos e os principais resultados da pesquisa sobre assistência de enfermagem ao aleitamento materno: desafios e paradigmas, Bauru, SP, 2022.

(continuação)

Caracterização das mulheres no ciclo gravídico-puerperal e o incentivo à amamentação precoce	Estudo quantitativo, descritivo, longitudinal, por meio de entrevista	Caracterizar os perfis socioeconômico, ginecológico e obstétrico das mulheres e identificar o contato precoce delas com os recém-nascidos	Os resultados evidenciaram que a maioria das gestantes entrevistadas não receberam orientações durante o pré-natal sobre o aleitamento materno e as que foram submetidas à cesariana não tiveram contato precoce com o bebê e não foram estimuladas à amamentação precoce na primeira hora de vida.
Aleitamento materno exclusivo: empecilhos apresentados por Primíparas	Estudo quantitativo, de campo, exploratório e descritivo	Identificar os empecilhos apresentados pelas primíparas das Unidades básicas de Saúde em relação à amamentação exclusiva dos filhos nos primeiros 6 meses de vida	Salientaram-se inúmeros problemas para que as primíparas não obtivessem sucesso no aleitamento materno exclusivo, como falta de tempo, local adequado, rachaduras e endurecimento das mamas, pega incorreta e entre outros problemas relacionados a falta de informação.

Quadro 2- Descrição dos artigos segundo desenho do estudo, objetivos e os principais resultados da pesquisa sobre assistência de enfermagem ao aleitamento materno: desafios e paradigmas, Bauru, SP, 2022.

(continuação)

Caracterização do conhecimento das puérperas acerca do aleitamento materno	Estudo transversal, descritivo, quantitativo	Caracterizar o conhecimento das puérperas acerca do aleitamento materno.	De modo geral observou-se que o sucesso da prática da amamentação depende da preparação dessa mulher durante o seu ciclo-gravídico puerperal, principalmente durante o pré-natal. Com o estudo notou-se que existe um conhecimento superficial sobre o aleitamento materno.
Primeira semana saúde integral do recém-nascido: ações de enfermeiros da estratégia saúde da família	Pesquisa descritiva, exploratória com abordagem qualitativa	Descrever as ações de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família acerca da Primeira Semana Saúde Integral no cuidado ao recém-nascido.	Visitas domiciliares ao neonato e à puérpera. Profissionais relatam as dificuldades encontradas. Durante a visita na primeira semana de vida do bebê cabe ao enfermeiro esclarecer dúvidas e abordar cuidados específicos ao recém-nascido e a puérpera, como a amamentação.

Quadro 2- Descrição dos artigos segundo desenho do estudo, objetivos e os principais resultados da pesquisa sobre assistência de enfermagem ao aleitamento materno: desafios e paradigmas, Bauru, SP, 2022.

(continuação)

<p>Promoção do aleitamento materno no pré-natal: discurso das gestantes e dos profissionais de saúde</p>	<p>Pesquisa qualitativa, exploratório-descritiva.</p>	<p>Analisar o discurso de gestantes e profissionais de saúde sobre as orientações acerca do aleitamento materno fornecidas durante o pré-natal na rede básica de saúde.</p>	<p>A importância dos profissionais de saúde reconhecerem que as orientações sejam no cuidado pré-natal como no puerpério, com a inserção das redes de apoio dessas mães durante esses processos fazem a diferença na prática do aleitamento materno, já que a amamentação é influenciada por diversos aspectos culturais e familiares.</p>
<p>Dificuldades no estabelecimento da amamentação: visão das enfermeiras atuantes nas unidades básicas de saúde</p>	<p>Estudo com abordagem qualitativa.</p>	<p>Conhecer, sob a ótica das enfermeiras da Rede Básica de Atenção à Saúde, as dificuldades para o estabelecimento do Aleitamento Materno.</p>	<p>Conhecer as dificuldades enfrentada pelas enfermeiras quanto ao estabelecimento do aleitamento materno, reconhecendo a complexidade da assistência a mulher para que se estabeleça a amamentação. E as atividades educativas como iniciativa para diminuição do desmame precoce.</p>

Quadro 2- Descrição dos artigos segundo desenho do estudo, objetivos e os principais resultados da pesquisa sobre assistência de enfermagem ao aleitamento materno: desafios e paradigmas, Bauru, SP, 2022.

(conclusão)

Atuação do enfermeiro nos bancos de leite humano	Estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa.	Identificar as práticas dos enfermeiros em Bancos de Leite Humano.	A atuação do enfermeiro no banco de leite humano e a importância da prática desses profissionais no incentivo ao aleitamento materno no banco de leite humano e ambiente externo, após alta hospitalar. Com o preparo das mulheres para o papel de lactante.
--	---	--	--

Fonte: Elaborado pela autora.

6 DISCUSSÃO

Ao analisar os artigos selecionados para revisão integrativa, foi possível reconhecer a assistência de enfermagem no aleitamento materno, sendo este profissional atuante em unidades de assistência direta a gestante, puérpera e do binômio mãe-bebê, seja nas consultas de pré-natal, nas salas de parto e alojamento conjunto.

Fica claro o protagonismo do profissional de enfermagem no incentivo ao aleitamento materno, já que sua proximidade com os clientes contribui para que a educação em saúde seja realizada. Para isso é necessário atualizações constantes por parte do profissional e o desejo de educar.

Sabe-se que o aleitamento materno exige diversas condições para que suceda de maneira preconizada pelo ministério da saúde, ou seja, exclusiva até os seis meses do bebê. Embora o processo de amamentar seja associado de forma intrínseca à mulher, é necessário superar os impedimentos físicos, incluindo os problemas mamários, psicológicos e sociais, que a mãe e o bebê enfrentam, para que seja possível o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) até o primeiro semestre de vida do bebê (CASTRO *et al.*, 2019).

As causas do desmame precoce são as mais diversas, estando relacionadas desde à introdução de alimentos ao lactante antes do período recomendado, a traumas mamilares, ingurgitamento mamário, que são geralmente causadas pela pega incorreta do bebê na mama, estado emocional e fisiológico, condições socioeconômicas, familiares e crenças negativas sobre o leite ser fraco e insuficiente para o bebê. Fazendo necessária a atuação multidimensional, com intervenções individualizadas, com apoio prático, informativo e emocional (SHULTZ *et al.*, 2020).

O ingurgitamento mamário patológico é ocasionado pela retenção anormal de leite nos alvéolos mamários, que acabam comprimindo os ductos lactíferos, dificultando a saída do leite materno, ocasionando o popularmente conhecido “leite empedrado”, que geralmente aparece entre o terceiro e quinto dia pós-parto de primíparas. Condição que causa endurecimento das mamas, distensão tecidual excessiva, que apresenta efeito brilhante na pele, dor intensa e as vezes é acompanhada por febre. Fator este que provoca achatamento dos mamilos que

dificulta a pega do bebê na mama, ocasionando dor e/ou trauma mamilar (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

Entre essas dificuldades também estão presentes as fissuras da mama e a mastite puerperal processo inflamatório que deixa as mamas endurecidas (FERREIRA *et al.*, 2018). Todos esses problemas físicos relacionados a mama, são evitados com a correta assistência de enfermagem, já que, podem ser prevenidos desde as consultas de pré-natal pelo enfermeiro. Sendo evitados com a correta pega do bebê na mama, e informações a respeito da amamentação, passadas pelo profissional de enfermagem.

O pré-natal deve ser um momento de estabelecimento de vínculo entre a equipe de saúde e a gestante, com base em uma assistência acolhedora propícia para orientar, informar os benefícios do aleitamento materno, promover a autoconfiança, que é um fator contribuinte para a escolha de amamentar, sanar dúvidas, já que os saberes e habilidades corroboram para o sucesso da amamentação, ensinar a pega correta do bebê e a prevenção de fissuras e ingurgitamento mamário, transmitindo os conhecimentos sobre o tema para prevenir eventos não desejados (CASTRO *et al.*, 2019; PEREIRA *et al.*, 2018).

É sabido que as mulheres com mais acesso à educação possuem maior conhecimento acerca da importância e dos benefícios da amamentação com maior absorção dos conteúdos durante o pré-natal, já aquelas com baixa escolaridade estão mais ligadas ao abandono do aleitamento materno, além de que geralmente tendem a introduzir alimentos na dieta do bebê antes do recomendado (SOUZA; THULER; WALL, 2018).

Grande parte das gestantes informaram a ausência ou deficiência de informações essenciais sobre o aleitamento materno. O incentivo a amamentação durante o pré-natal contribui para o seu sucesso, já que as orientações e incentivos durante esse período contribuem para formação da escolha de amamentar, ainda no período gestacional, preparando a gestante para a vinda do lactante. Sendo assim uma assistência pré-natal com qualidade, acolhimento, sem imposições e julgamentos, permeada nas informações a respeito do aleitamento materno, traz influências positivas sobre a duração do aleitamento materno, auxiliando no sentimento de confiança e auto capacidade para amamentar (SILVA *et al.*, 2018).

Também é necessário que as gestantes sejam informadas quanto aos benefícios do contato pele a pele com o RN, ainda durante o pré-natal (SOUZA; THULER; WALL, 2018).

O contato pele a pele imediato entre mãe e bebê saudáveis e estáveis, auxiliam na adaptação do RN ao ambiente externo, promovem criação de vínculo e contribuem para a amamentação durante o pós-parto, isso porque os estímulos contribuem para que o bebê descubra o seio materno e tenha maior probabilidade de êxito na amamentação, proporcionando o aleitamento materno precoce. Segundo relatos das mães, há uma facilidade para amamentar e sentimento de amor e emoção. Tudo isso contribui para maior estabilidade emocional de ambos (CASTRO *et al.*, 2019).

Pouco frequente, o aleitamento materno na primeira hora de vida é recomendado pela Organização Mundial de Saúde (FERREIRA *et al.*, 2018).

Um considerável obstáculo para a amamentação na primeira hora de vida é o parto cesáreo, como ficou claro na leitura dos artigos, uma vez que, exige-se que a mãe fique deitada por um longo período, geralmente separada do bebê, sem incentivo e liberdade para amamentar, ato que dificulta o contato imediato para início do aleitamento (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

Além de beneficiar o processo de amamentação, o contato pele a pele na primeira hora de pós-parto é considerado um fator interveniente no controle do ingurgitamento mamário (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

A revisão evidenciou que a maioria das gestantes, durante o pré-natal acabam não recebendo orientações sobre o aleitamento materno e nem sobre os benefícios do contato pele a pele, ficando clara a necessidade de melhores estratégias para que o aleitamento materno na primeira hora de vida seja realizado, mesmo em parto cesáreo, além da assistência de enfermagem nesse período pós-parto incentivando e promovendo a amamentação (SOUZA; THULER; WALL, 2018).

A assistência de enfermagem no puerpério imediato e no alojamento conjunto são importantes pois são nesses ambientes que a prática da amamentação é observada e corrigida. Uma vez que primíparas podem apresentar mais dificuldades necessitando de suporte e orientação no puerpério (CASTRO *et al.*, 2019).

É no alojamento conjunto que informações sobre como é a pega correta do bebê no peito, as instruções de como ordenhar, armazenar, começam a criar forma

na cabeça da mãe, visto que ela está com o bebê pronto para mamar (TRONCO *et al.*, 2022). Se faz também necessário a desmistificação de costumes populares, orientações a respeito dos cuidados com a criança após a mamada e ações de correção de acordo com a necessidade (CASTRO *et al.*, 2019).

No alojamento conjunto toda equipe de saúde está prontificada para observar a puérpera durante a internação, fazendo um momento importante para que se possa informar sobre o processo de produção de leite, apoadura que é a descida de leite após o parto, oferecendo todo apoio para que não haja a interrupção da amamentação (SCHULTZ *et al.*, 2020).

Esses profissionais devem estar preparados para bebês agitados, auxiliando a genitora que se encontra com difícil manejo do RN, orientando e auxiliando na adaptação entre mãe e filho com as suas particularidades, minimizando as novas circunstâncias emocionais (FERREIRA *et al.*, 2018).

Com o estudo foi possível identificar que a maior temática das orientações no puerpério foi focada na amamentação e no aleitamento materno. Mas também foram transmitidas informações a respeito do coto umbilical, vacinação, prevenção de fissuras, higiene, sono, posições confortáveis para amamentar e com menos frequência: orientações sobre leite no copinho, colostro e o tempo entre mamadas, também foram relatadas (DUARTE *et al.*, 2019).

Assim sendo a demonstração clínica proporciona a mulher melhor desenvolvimento de habilidades e com a observação da mamada por parte do enfermeiro é possível identificar comportamentos desfavoráveis a amamentação e corrigir de forma precoce, evitando danos e não oferecendo o bico artificial ao lactante. O exercício dos profissionais de saúde envolvidos na assistência ao binômio se mostra mais uma vez essencial para o sucesso da amamentação e as intervenções educativas que contribuem positivamente para técnica adequada (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

Como já foi exposto, o AME apresenta diversos benefícios, porém há inúmeros problemas que fazem com que o AME não seja realizado. As dificuldades citadas pelas mães geralmente são devido ao ambiente não propício, pela vergonha de se expor para amamentar, as crenças de que o leite materno é fraco e insuficiente para suprir o bebê, a falta de tempo, às dores, rachaduras, ingurgitamento mamário e o mamilo invertido. Problemas esses evitáveis com a

informação certa acerca da fisiologia e pega correta durante a amamentação (FERREIRA *et al*, 2018).

A recusa do seio materno pela criança devido ao mal posicionamento, o trabalho materno fora do domicílio, doenças maternas e da criança, uso de medicamentos pela genitora, impressão de fome insaciada da criança, são problemas evitáveis pela adoção de programas educativos e da assistência adequada. Um estudo demonstrou que hospitais com título Amigo da Criança, que estimulavam a amamentação precoce e exclusiva durante a internação obtiveram maior média de tempo de AME comparado a outros hospitais, sendo a intervenção educativa, usando o método roda de conversa, suficiente para elevar a autoeficácia em amamentar e a conservação do AME por mais tempo (SHULTZ *et al.*, 2020).

Com os artigos foi possível identificar que a presença de um companheiro ou pessoas próximas auxilia na continuidade do AME, pelo apoio que oferecem, já as mães solas tiveram maiores dificuldades devido a sobrecarga de atribuições e falta de apoio. Assim seria plausível a inserção de estratégias para reforço, ao apoio por parte do parceiro (PEREIRA *et al.*, 2018)

Outro fato importante são as evidências do uso de bicos artificiais, como mamadeira e chupeta, com o levantamento dos índices de desmame precoce. Uma vez que há a confusão de bicos e a preferência do bebê pela mamadeira, pela fácil sucção do bico artificial que faz com que o leite flua mais facilmente. E das escolhas das mães pela facilidade da mamadeira, uma vez que qualquer pessoa pode amamentar o bebê e ela fica disponível para os demais afazeres. O discurso desestimulando o uso desses bicos devem estar presentes nas orientações dos profissionais para que haja a proteção do AME levando em consideração os sentimentos vivenciados nesse período pelas mães (DOMINGUEZ *et al.*, 2017).

As ações do enfermeiro na primeira semana de saúde integral corroboram para a redução da mortalidade neonatal e melhoria da qualidade de vida da mãe e do bebê, uma vez que as informações e os cuidados ofertados são fundamentais para essa redução e melhoria (LUCENA *et al.*, 2018).

A realização da visita domiciliar precocemente é a maneira de identificar irregularidades e fornecer intervenções para promover a saúde, identificando depressões pós-parto, hábitos que contribuam para o abandono do aleitamento materno, irregularidades no crescimento e desenvolvimento do RN. Cabendo ao

enfermeiro orientar sobre os cuidados com o bebê e com a mãe, relações familiares, vacinas, teste do pezinho e da orelhinha, consultas de puericultura e planejamento familiar. Essa visita é importante para observar como tem sido a adaptação da família ao RN, os fatores de risco, avaliar a mãe, seus aspectos biológicos, psíquicos e sociais. Estimulando ao comparecimento nas consultas de puericultura, relação essa construída com vínculo preferencialmente já criado durante o pré-natal, para que haja maior sucesso nesses acompanhamentos, visto que as mães geralmente se sentem mais confiantes com o enfermeiro e se obtém mais sucesso na continuidade das consultas, possibilitando a avaliação da criança por um tempo maior, detectando precocemente quais quer alterações (LUCENA *et al.*, 2018).

O ato de amamentar é consequência de diversos aspectos culturais e familiares, sendo construído em um processo de aprendizado entre as gerações, influências motivacionais para a vivência da nutriz nesse processo, portanto, trazer a rede de apoio dessa mãe para os momentos de educação em saúde, valorizando os saberes e permitindo a reflexão e ampliação destes, contribuem para que bons hábitos sejam inseridos de forma a proteger o aleitamento materno (SILVA *et al.*, 2018).

Como foi visto as consultas realizadas pela enfermagem na primeira semana de vida do bebê são importantes para garantir a qualidade de vida e saúde, porém há diversos problemas enfrentados pelos enfermeiros na realização destes encontros. No artigo foi relatado que as visitas geralmente descumprem o tempo estipulado pelo ministério da saúde, que é entre o terceiro e quinto dia após o nascimento, eles acabam adiando os encontros, o que pode colaborar para o desmame precoce, pelas intercorrências que podem ocorrer nesse período levando a inserção de leites artificiais de forma parcial e até total substituição do leite materno (LUCENA *et al.*, 2018).

Os profissionais de enfermagem relataram que enfrentam adversidades que são como obstáculos no sucesso do aleitamento materno, seja pela escassez de cuidados preconizados, alta abrangência de locais nas unidades e carência de educação em saúde para os profissionais (LUCENA *et al.*, 2018).

Também foi informado que há profissionais que preferem abordar a amamentação no puerpério, momento que a mãe está com o RN, sendo possível observar a mamada e haver maior compreensão por parte das mães, e que por isso

suas orientações são superficiais na gestação, outro fator se deu pela indisponibilidade de horário das mães para as orientações, fator esse resolvido com atividades educativas em grupo com uso de metodologias ativas e redes sociais, já que a internet tem sido uma fonte importante de consulta de informação em saúde. Mas quando os profissionais são questionados sobre a busca de outras fontes de informações, observa-se que não é uma prática frequente (SILVA *et al.*, 2018)

Outra dificuldade enfrentada pelos profissionais de enfermagem é a falta de informações adequadas de apoio as inseguranças dos profissionais, devido a carência de programas de atualizações sobre aleitamento materno, prevalecendo as informações adquiridas durante a graduação. Também há a falta de programas específicos para a promoção do aleitamento materno e a não realização de consultas de puericultura em algumas unidades, que garante a assistência adequada as necessidades da mãe e do bebê. Ademais, um desafio que o profissional enfrenta que dificulta o sucesso do aleitamento materno são as crenças culturais e mitos que permeiam a amamentação, estes acabam dificultando a argumentação do profissional de enfermagem a mãe e sua rede de apoio (DOMINGUEZ *et al.*, 2017).

A rotina com excesso de atividades administrativas e gerenciais também justificam a dificuldade de realização de ações assistenciais e educativas e mais uma vez é referida a escassez de cursos de capacitação recentes em aleitamento materno (PEREIRA *et al.*, 2017).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa revisão permitiu compreender a importância da assistência de enfermagem ao aleitamento materno, possibilitando reconhecer seus desafios, dificuldades e paradigmas.

Sendo assim ficou claro que para o sucesso na amamentação são necessários diversos estímulos e cuidados, desde o pré-natal até o puerpério. Ações baseadas em conhecimento científico e humanizadas, reconhecendo de forma afetiva as dificuldades enfrentadas durante todo o ciclo-gravídico puerperal pelas mães e bebê, atuando de forma multidimensional para intervir nas adversidades enfrentadas e promover a proteção do AME pelos primeiros seis meses de vida do bebê.

Sendo necessário investimento constante e atualizações para os profissionais da área, visto que foi possível identificar a dificuldade que esses enfrentam por não terem atualizações sobre o tema. Também seria viável a implementação de programas e acompanhamentos remotos de educação em saúde de forma a capturar as gestantes e puérperas e buscar impedir o abandono do aleitamento materno. Uma vez que as redes sociais constituem um meio de apoio rápido, barato e de amplo acesso, sendo uma ótima aliada em tempos pandêmicos. Necessitando de mais estudos sobre o tema.

O aleitamento materno é um processo a ser almejado, compreendido e aprendido, com assistência e educação em saúde, o profissional de enfermagem é um importante agente de ações que protegem o aleitamento, contribuindo em conjunto a mãe e sua rede de apoio.

REFERÊNCIAS

BATISTA, K. R. A., FARIAS, M. C. A. D. MELO, W. S. N. **Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato**. Saúde em Debate. 2013, v. 37, n. 96, pp. 130-138. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/XtmLcbYNXGxNNCsDFkwQXcq/?format=pdf&lang=pt>>. Epub 07 Maio 2013. ISSN 2358-2898. Acesso em 3 set. 2022.

BOHN, Marione. **Aleitamento materno em primíparas em um hospital amigo da criança**. Orientador: Prof. Ms. Lilian Cordova do Espírito Santo. 2004. 44 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/83126/000489374.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 3 set. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. **Aleitamento materno, distribuição de leites e fórmulas infantis em estabelecimentos de saúde e a legislação / Ministério da Saúde**. Secretaria Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Departamento de Atenção Básica. – 1. ed.; 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico/Ministério da Saúde**, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRITTO, L. F. **Orientação e incentivo ao aleitamento materno na assistência pré-natal e puerperal: uma revisão de literatura**. *Revista de Saúde Pública*, Santa Catarina: Março, ed. v. 6, n. 1, ano 2012, p. 66-80, 26 mar. 2013. Semestral. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/12/1140379/orientacao-e-incentivo-ao-aleitamento-materno-na-assistencia-p_2v8dLwM.pdf . Acesso em: 3 set. 2022.

CASTRO, I. R. de et al. **Partejar de primíparas: reflexos na amamentação [Childbirth care for primiparas: reflexes in breastfeeding] [Cuidado al parto de primiparas: reflejos en la lactancia materna]**. *Revista Enfermagem UERJ*, [S.l.], v. 27, p. e43354, dez. 2019. ISSN 2764-6149. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/43354/32726> . Acesso em: 01 nov. 2022. doi:<https://doi.org/10.12957/reuerj.2019.43354>.

DOMINGUEZ, C. C. et al. **Dificuldades no estabelecimento da amamentação: visão das enfermeiras atuantes nas unidades básicas de saúde [Difficulties in establishing breastfeeding: view of nurses working in primary care facilities] [Dificultades para establecer la lactancia: visión de las enfermeras de unidades básicas de salud]**. Revista Enfermagem UERJ, [S.l.], v. 25, p. e14448, dez. 2017. ISSN 2764-6149. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/14448/24269> . Acesso em: 03 nov. 2022. doi:<https://doi.org/10.12957/reuerj.2017.14448>.

DUARTE, F. C. P. et al. **Preparo de alta para o cuidado domiciliar de recém-nascidos de baixo risco [Preparing for discharge of low-risk newborns to home care] [Preparación de alta para el cuidado domiciliar de neonatos de bajo riesgo]**. Revista Enfermagem UERJ, [S.l.], v. 27, p. e38523, mar. 2019. ISSN 2764-6149. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/38523/29584> Acesso em: 29 out. 2022. doi:<https://doi.org/10.12957/reuerj.2019.38523>.

FERREIRA, Fabiana Angelo et al. **Aleitamento materno exclusivo: empecilhos apresentados por primíparas**. Revista de Enfermagem UFPE on line, [S.l.], v. 12, n. 12, p. 3205-3211, dez. 2018. ISSN 1981-8963. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236599/30770>>. Acesso em: 01 nov. 2022. doi:<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i12a236599p3205-3211-2018>.

GIUGLIANI, ELSA R. J. **Problemas comuns na lactação e seu manejo**. Jornal de Pediatria [online]. 2004, v. 80, n. 5 suppl [Acessado 7 Setembro 2022] , pp. s147-s154. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0021-75572004000700006>>. Epub 01 Abr 2008. ISSN 1678-4782. <https://doi.org/10.1590/S0021-75572004000700006>.

LUCENA, D. B. DE A. ET AL. **Primeira semana saúde integral do recém-nascido: ações de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família**. Revista Gaúcha de Enfermagem [online]. 2018, v. 39 [Acessado 1 Novembro 2022] , e2017-0068. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0068>>. Epub 02 Ago 2018. ISSN 1983-1447. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0068>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. **Pré- -natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2006. DISPONÍVEL EM: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pre_natal_puerperio_3ed.pdf .

OLIVEIRA, F. S et al . **Demonstração clínica no pré-natal para o manejo da prevenção do ingurgitamento mamário: estudo quase-experimental.** Reme : Rev. Min. Enferm., Belo Horizonte , v. 25, e1365, 2021. Disponível em http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622021000100217&lng=pt&nrm=iso . Acesso em 29 out. 2022. Epub 16-Ago-2021. <http://dx.doi.org/10.5935/1415.2762.20210013>.

PEREIRA DA SILVA ROCHA, F. N. et al. **Caracterização do conhecimento das puérperas acerca do aleitamento materno.** Revista de Enfermagem UFPE on line, [S.l.], v. 12, n. 9, p. 2386-2392, set. 2018. ISSN 1981-8963. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/235911/29926> . Acesso em: 01 nov. 2022. doi:<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i9a235911p2386-2392-2018>.

PEREIRA, J. A. C. et al. **Atuação do enfermeiro nos bancos de leite humano.** Revista de Enfermagem UFPE on line, [S.l.], v. 11, n. 7, p. 2691-2696, jun. 2017. ISSN 1981-8963. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23441/19141> . Acesso em: 03 nov. 2022. doi:<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i7a23441p2691-2696-2017>.

REA, MARINA F. **Os benefícios da amamentação para a saúde da mulher.** Jornal de Pediatria [online]. 2004, v. 80, n. 5 suppl [Acessado 7 Setembro 2022] , pp. s142-s146. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0021-75572004000700005>>. Epub 01 Abr 2008. ISSN 1678-4782. <https://doi.org/10.1590/S0021-75572004000700005>.

SCHULTZ, S. Maria et al. **Influência da educação em saúde na autoeficácia em amamentar: estudo quase experimental.** Rev. baiana enferm., Salvador , v. 34, e35995, 2020 . Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502020000100312&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 29 out. 2022. Epub 20-Jul-2020. <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v34.35995>.

SILVA, D. D. da et al. **Promoção do aleitamento materno no pré-natal: discurso das gestantes e dos profissionais de saúde.** REME – Rev Min Enferm. 2018. 22:e-1103. Disponível em:<https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/promocao-do-aleitamento-materno-no-pre-natal-discurso-das-gestantes-e-dos-profissionais/DOI:10.5935/1415-2762.20180031>. Acesso em 28 set. 22

SOARES, C. B. *et al.* Integrative Review: **Concepts And Methods Used In Nursing.** Revista da escola de enfermagem, USP. 2014. v. 48, n. 2, p.335-345. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/3ZZqKB9pVhmMtCnsvVW5Zhc/?lang=pt#>>. Acesso em: 28 set. 22

STRAPASSON, MÁRCIA REJANE E NEDEL, MARIA NOEMIA BIRCK.

Puerpério imediato: desvendando o significado da maternidade. Revista Gaúcha de Enfermagem [online]. 2010, v. 31, n. 3 [Acessado 7 Setembro 2022], pp. 521-528. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1983-14472010000300016>>. Epub 17 Fev 2011. ISSN 1983-1447. <https://doi.org/10.1590/S1983-14472010000300016>.

Marione. **Aleitamento materno em primíparas em um hospital amigo da criança.** Orientador: Prof. Ms. Lilian Cordova do Espírito Santo. 2004. 44 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004. Disponível em:

<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/83126/000489374.pdf?sequence=1&isAllowed=y> . Acesso em: 3 set. 2022.

THULER, A. C. de M. C; WALL, M. L; SOUZA, M. A. R. de. **Caracterização das mulheres no ciclo gravídico-puerperal e o incentivo à amamentação precoce [Characterizing women in the pregnancy-puerperal cycle and encouraging early breastfeeding] [Caracterización de las mujeres durante el embarazo y el posparto y el fomento a la lactancia precoz].** Revista Enfermagem UERJ, [S.l.], v. 26, p. e16936, ago. 2018. ISSN 2764-6149. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/16936/26121> . Acesso em: 01 nov. 2022. doi:<https://doi.org/10.12957/reuerj.2018.16936>.

TRONCO, CAROLINE SISSY ET AL . **Apoio social para o aleitamento materno: percepção das mães de recém-nascidos prematuros tardios.** Rev. baiana enferm., Salvador , v. 36, e46765, 2022 . Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502022000100323&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 29 out. 2022. Epub 10-Jun-2022. <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v36.46765>

UNICEF. Unicef Brasil. **Aleitamento materno.** Brasil: Unicef.org, 2022.

Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/aleitamento-materno>. Acesso em: 3 set. 2022.